

EDUCAÇÃO PERMANENTE E FORMAÇÃO

EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONSULTA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: REFLEXÕES NA ESF.

Caroline Batista Melo [1]

Biatriz Bezerra Castelo Cardoso Cruz [2]

Considerando uma sociedade que ainda rejeita a sexualidade feminina, a consulta de enfermagem em saúde sexual e reprodutiva (SSR) é uma oportunidade de potencializar a autonomia das mulheres ou negligencia-las, a depender da conduta e conhecimento do profissional no atendimento às usuárias. A Educação Permanente em Saúde (EPS) é crucial para melhorar o processo de trabalho atual no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo uma estratégia que emerge a partir dos impasses vividos no exercício profissional daqueles que são a força de trabalho do SUS. Elencou-se, a partir disso, a questão de pesquisa: Há relação entre a EPS e a consulta de enfermagem em SSR? A pesquisa teve como objetivo refletir sobre a relação entre a consulta de enfermagem em SSR e a EPS na Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Icapuí (CE). Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa com dados coletados através de entrevistas semiestruturadas, analisadas e representadas através da análise de discurso com enfermeiras (os) do município de Icapuí. Participaram do estudo 7 das 10 enfermeiras (os) que atuam na ESF do município durante o período de coleta de dados, novembro e dezembro de 2020. Devido a pandemia da COVID-19, todas as etapas deste estudo (apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, questionário sócio demográfico e entrevista conduzida por meio de um roteiro semiestruturado) foram realizadas virtualmente. O estudo foi realizado seguindo os princípios éticos da Resolução nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação, sob o CAAE 38060820.0.0000.5037 do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE. *“Eu acho que talvez uma dificuldade que a gente tem, pelo menos quanto profissional, seria a falta de educação/formação continuada com relação a isso. Eu acho bem pobre essa questão de capacitação mesmo”*. Diante do exposto nas entrevistas, a relação feita pelas enfermeiras é que a ausência de momentos de EPS fornecidos pelo município

[1] Enfermeira formada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Saúde da Família e Comunidade pela Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará (RIS-ESP/CE). E-mail: carolmelo8@yahoo.com.br

[2] Enfermeira formada pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Saúde da Família e Comunidade pela Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará (RIS-ESP/CE). E-mail: biacastelo39@gmail.com

é um fator desfavorável a prática do que as mesmas definiram como uma boa consulta de SSR. As enfermeiras sentem-se inseguras diante de algumas situações sociais ou fisiopatológicas que podem surgir no decorrer de suas práticas profissionais. Conclui-se que efetivar a EPS é essencial e resulta na melhoria da qualidade de trabalho, no aprimoramento do acesso e do cuidado ofertado as usuárias do SUS e em acordo com o saber científico e social vigente.

Palavras Chave: Enfermeiras de Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde; Saúde Sexual e Reprodutiva; Educação Permanente.